

Considerações sobre *Veredas da Caminhada*

Hilda Gouveia Oliveira

Com excelente precisão descritiva e narrativa, diálogos e cenas rascantes, enxutas e dolorosas, as histórias que compõem *Veredas da Caminhada*, de autoria de Caio Porfírio Carneiro, são construídas como se cortadas a bisturi, espelhando a penúria da existência como um todo. A economia descritiva disfarça, e simultaneamente sugere a tragédia do indivíduo isolado e perdido, às voltas com a realidade incompreensível, e não raro brutal, e participando de aglomeração humana destituída de sentido.

Nesta obra, disfarce, máscara, esconderijo físico e emocional cobrem todas as cenas desenhadas em traços rápidos, incisivos e crus, expondo a miséria do indivíduo e, por extensão, da raça humana inteira. A surpresa e a estupefação diante do mistério insondável são a tônica dos diálogos e da parca paisagem descrita, do ambiente físico e psicológico tão seco e áspero quanto à existência enigmática dos personagens, cuja complexa e enganadora apreensão da realidade os determina e rege.

A arquitetura cinematográfica do texto organiza-se em momentos de *flash-back* demonstrativos de desconhecimento absoluto, e em raras sugestões de *flash-forward* que nada esclarecem, mas, ao contrário, também insinuam o mistério que envolve toda a Criação. No texto inteiro, emoção e racionalidade interagem, determinando a estupefação operante na massa informe e inexplicável da vida humana. Em todos os contos da obra, indivíduo e sociedade comportam-se como autônomos descomprometidos com sentimentos e emoções de amor ou de ódio, ou com pruridos racionais que alertem para o senso de justiça ou de religiosidade. De modo geral, mesmo a ação deliberada é ali operada por meio de gestos aleatórios, e sem qualquer discussão interior de monta por parte dos agentes causadores de ações mecânicas destituídas de reflexão racional, de ideias-guias, de projeto programado, de de-

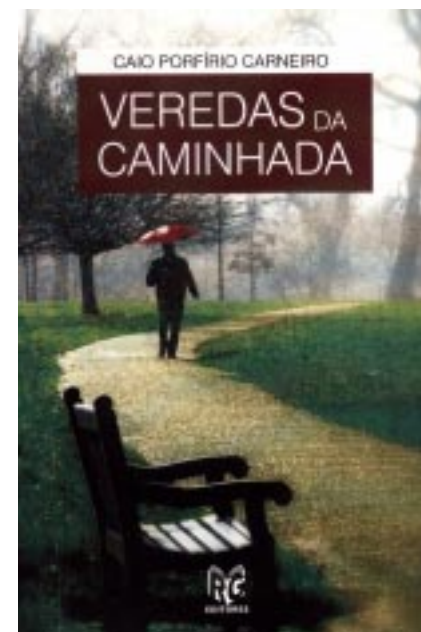
cisões formais. Mesmo o crime premeditado nem sempre desfaz o clima de silêncio e de desconhecimento, como, por exemplo, em *A Vereda*, história desprovida de pregação moral, de manifestação de afetos essenciais e eternos, de amor ou de ódio e desejo de vingança. Também o conto *A ginasta* demonstra a crueldade inexplicável e absurda operada no âmbito da igualmente absurda condição humana. De modo geral, porém, nenhum destas histórias proporciona ao leitor respostas em termos absolutos e exatos, embora sugiram ser tão incompreensível quanto constante a indagação humana a respeito do mistério da existência. Difícilmente um personagem discute consigo mesmo sobre um possível sentido para a ação humana ou para os fenômenos naturais. A afirmação comprometida com a natureza psicológica do indivíduo, como acontece em *Tempo nublado*, representa exceção em que o protagonista observa “*que as nuvens continuam lá paradas, em tempo de espera, escuras*”, declarando ainda que “*A ausência de um traço de união preocupa-me muito mais.*” Obviamente, o anseio generalizado pelo “*traço de união*” retrata a consciência de solidão do indivíduo humano, a incontornável distância entre todos os seres desafiados quer pela natureza incognoscível, quer pelos demais seres humanos. Por isso mesmo, exceto no conto *Um dia na vida do Nestor*, os personagens desta obra não recebem nomes identificadores e particularizantes.

Naturalmente, todo o livro ressalta a condição do ser esmagado pela ação unicamente mecânica que tudo dilui, banalizando a afetividade, a ternura, o amor, o sexo, as ações em geral, privilegiando armadura ficcional semelhante à imagem do operário-máquina no filme de Chaplin, *Tempos Modernos*, um indivíduo igualmente comprometido com a ideia da absorção do estrato espiritual pelas regras da pluralidade mecânica e puramente material. Na derradeira história da obra, por exemplo, o personagem pensa rapidamente sobre a ação que absurda-

mente pratica, mas logo afasta o remorso, e exime-se da culpa. Ou seja, devido à própria condição de instrumento constituinte da sociedade mecanizada, perde ele o senso de responsabilidade, e mata a emoção e qualquer prurido de ordem moral, mostrando o sujeito como mero mecanismo de ação que engole a si mesmo, ao mesmo tempo em que altera ou destrói os valores plurais. Em resumo, a maioria das histórias de *Veredas da Caminhada* sugere a irremediável tragédia humana, seja em termos individuais, seja em termos coletivos.

Essa visão da existência como inexplicável e dolorosamente sem sentido perpassa a obra inteira, na qual o tempo é um mistério que age sobre o homem com a força da indiferença, e o espaço não passa de terreno limitado em que ele se movimenta com a dificuldade do prisioneiro imobilizado por possantes grillhões, sem saber o que esperar, e desavisado quanto à própria possibilidade de ação. Massa bruta e quase informe nas mãos de circunstâncias inexplicáveis, incapaz de vislumbrar um sentido para o mistério da existência, e atacado por uma sucessão de episódios inexplicáveis e incontornáveis que o atingem de surpresa, o ser humano entrega-se ao caldeirão fumegante de sugestões perigosas e, sem esperança, vale-se do humor dramático, e assume-se como palhaço.

Átomos disfarçados de bem e de mal, de alegria e de sofrimento trafegam pelo livro inteiro, criando no indivíduo a capacidade de enfrentar guerra constante, compreendendo-a como passageira, e logo substituída pela paz. De todo modo, o desencanto diante da existência é a tônica da maioria destas histórias, mesmo quando por elas perpassa vaga cogitação de natureza filosófica que vê o homem como parte da natureza geral, como, por exemplo, no estrato lírico de *A Roseira*, em que o perfume da rosa contrasta com a ferocidade dos espinhos, e o tempo inexplicável e implacável impõe aos seres vivos momentos de prazer e/ou de sofrimento.



No tempo e no espaço indiferentes, os gestos parcos e diretos dos personagens resultam em sentimento de perda, e sugerem a constante sede de liberdade do homem. Como na história *Fuga*, porém, muitas vezes, tal sede transmuda-se em dor e fracasso: “*Corremos, corremos alucinadamente, fugindo de nós mesmos.*”

Em toda esta obra de Caio Porfírio Carneiro ressumam dúvida, consciência do mistério, angústia e tentativas ocasionais de alcançar a liberdade, compreensão da inutilidade da luta humana contra o tempo e o espaço que lhe foram dados experimentar. A realidade ambiental física e psicológica aí descrita espicaça e desafia a inteligência e a sensibilidade humanas, promovendo visão aparentada com a dramaticidade da tragédia clássica, com a flecha implacável do destino operando em desfavor do ser humano fundamentalmente desassistido e sem amarras, mas que, ao mesmo tempo, invariavelmente busca a liberdade, embora em sua flutuante e absurda carreira através do espaço, ocupe o tempo do Nada, do enigma sem solução.”

Hilda Gouveia Oliveira é escritora, Mestre em Literatura Inglesa e de Doutora em Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Um Adeus para a Fome de Leitura

Rosani Abou Adal

No mês de setembro *Linguagem Viva* compeltará 23 anos de circulação ininterrupta com a edição nº 277. Desde a sua fundação, em 1989, até abril de 2004 tivemos Adriano Nogueira como editor. A parceria durou apenas 15 anos.

A edição nº 177 foi a última que fizemos juntos. Não foi fácil fazer a edição nº 178 sozinha. Quase desisti. Pensei que não fosse conseguir. Tive que encarar de frente e arregaçar as mangas, pois tinha compromisso com os nossos leitores e colaboradores.

Diagramei, redigi notícias, revisei e escrevi um texto sobre o dileto amigo e companheiro do *Linguagem Viva*.

Criei forças para fazer sozinha quando me lembrei do Zé que trabalhou na Transportadora Piracicabana. Ele descarregava o jornal do ônibus e lia a primeira e última página do jornal. Resolveu falar comigo por causa do artigo de primeira página, de José Afranio Moreira Duarte sobre a Henriqueta Lisboa - a sua autora preferida. A partir de então, o Zé passou a receber um exemplar do jornal para poder ler todas as páginas. Ele disse: "Vou poder ler todinho?!" Uma lágrima escorreu sobre o seu rosto.

Enquanto existir algum Zé com sede e fome de leitura, jamais poderei desistir de editar o *Linguagem Viva*. A edição nº 178 circulou em junho de 2004 com notícia sobre o falecimento do querido amigo.

Os anos se passaram e, em outubro de 2012, circulará a edição nº 278, sem sede fome de leitura.

Nelson Rodrigues, sem sapatos

Rodolfo Konder

Nelson me recebeu em seu gabinete de trabalho, mobiliado com simplicidade, num prédio antigo da praia de Copacabana, na altura do Leme. Olhar cansado, voz abafada, camisa esporte de manga curta, sem sapatos (mas de meias), ele primeiro investiu, uma vez mais, contra velhos fantasmas.

As feministas? "São umas imbecis." Definiu-as como "machistas, que imitam os homens".

Disse que a mulher, "com o uso do topless, não é mais mulher, é homem que usa os seios de fora". Condenou duramente o aborto,

que considera "um crime com agravantes, premeditado". Também condenou os anticoncepcionais como "uma indignidade da ciência, e me admiro que haja uma ciência que tem a coragem, a cínica coragem de fazer os anticoncepcionais. Devemos ter filhos, isso é muito importante". Classificou a nudez de "um absurdo", lembrando que viu uma mulher nua pela primeira vez aos 7 anos de idade: "Ela era louca; empurrei a porta do seu quarto, e estava nua; então achei a nudez extremamente desagradável". Acredita em amor sem sexo? "Claro, uma coisa não tem nada a ver com a outra".

Ao longo de uma conversa de exatamente uma hora, interrompida cinco vezes por telefonemas de jornalistas que queriam entrevistas, Nelson Rodrigues confirmou sua visão moralista e trágica da vida: "Se houvesse uma Terceira Guerra, meu querido, não valeria a pena chorar uma lágrima pela humanidade". Admitiu que esta visão resulta em grande parte de uma vida pessoal marcada pela tragédia: seu irmão Joffre morreu tuberculoso; outro irmão, Paulo, morreu com mulher e filhos no desabamento de um edifício em Laranjeiras; tem uma filha cega; de seus dois filhos homens, um, Nelson Rodrigues Filho, esteve preso como subversivo, foi torturado e participou de uma greve de fome de 32 dias, num presídio do Rio; seu irmão Roberto, jornalista, foi assassinado aos 22 anos, na redação do jornal de seu pai, Mario Rodrigues, por

uma mulher que pretendia matar o pai - que, dois meses depois, "morreu de desgosto". Talvez por tudo isso, Nelson tenha insistido tanto, durante a entrevista, na "falência dos seres humanos". Mas fez questão de ressaltar que também acredita na "redescoberta do amor". Disse que um homem e uma mulher podem se relacionar perfeitamente bem, "quando há amor". Definiu-se como "um

maníaco pela pureza". E o que é ser puro? "É amar." Advertiu, porém: "O homem e a mulher que se amam não têm nada a ver com o sexo, podem passar vinte, trinta anos na mesma cama sem um toque físico". Reafirmou seu fascínio pela morte: "Desde

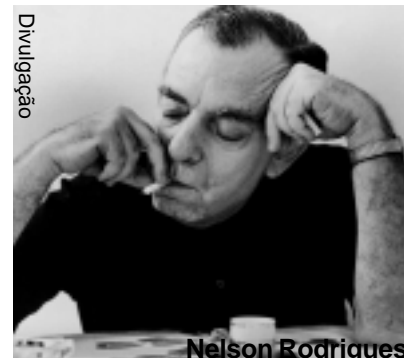
garoto, eu sempre dava um jeito de me enfiar nos velórios, para ver o morto". Mórvido? "Cultivo essa morbidez".

Ao lado do homem trágico, que segurou a mão do irmão baleado, enquanto ele se esvaia em sangue, Nelson expôs seu lado terno, ao falar dos filhos 'com grande carinho: "Nelsinho é um grande amigo"; "Nunca dei um cascudo nos meus filhos", "Há muito respeito entre nós".

Falou também de uma mulher desconhecida, que o abraçou recentemente na rua, "trazendo à tona tudo o que eu tenho de bom". Disse que já se reaproximou do "dr. Alceu" (o pensador católico Alceu Amoroso Lima), "a quem, na verdade, nunca ataquei". Condenou "qualquer forma de tortura". Defendeu a virgindade, "hoje e sempre", com a mesma ênfase com que defende todos os seus pontos de vista. Falou o tempo todo como um personagem de Nelson Rodrigues: exibiu, sem falsos pudores, suas obsessões, seus temores, suas paixões. Talvez por ser, de fato, o maior personagem de Nelson Rodrigues, um dos maiores criadores de personagens da moderna literatura brasileira.

Meu encontro com Nelson aconteceu trinta anos atrás, quando eu trabalhava na revista Nova.

Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Nelson Rodrigues

Divulgação



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana* R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Cabo Plutarco – Berro D'água

Dimas Macedo

A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água (Rio, Editora Record) é uma das mais extraordinárias novelas de nossa literatura. Em suas páginas, o escritor Jorge Amado narra episódios da vida aventurosa, sentimental e amorosa de Joaquim Soares da Cunha, o Quincas Berro d'Água, personagem imortal da literatura brasileira, tal como pulsante e imortal é a escritura e a obra do grande romancista baiano.

Joaquim Soares da Cunha é apresentado, na novela de Amado, como sendo funcionário da Mesa de Rendas da Bahia, pai de família, homem honesto e respeitado em todos os recantos da vida política e social. Joaquim Soares, contudo, após aposentadoria e em seguida à morte da mulher, virou um dos maiores vagabundos do Estado.

Certo dia, quando estava dormindo na casa de Quitéria, sua amante, Berro d'Água veio a falecer. A notícia se espalhou muito rápido, pois se tratava do maior vagabundo da Bahia. Vanda, sua filha, logo que ficou sabendo de tudo, não se lamentou profundamente, pois na sua cabeça, desde que seu pai virou vagabundo, ela o dera como morto. No entanto, mesmo com dificuldade financeira, os familiares se reuniram e decidiram fazer um enterro digno de Joaquim Soares da Cunha e não de Quincas Berro d'Água.

Os quatro amigos mais íntimos de Quincas Berro d'Água eram: Negro Pastinha, Curió, Cabo Martim e Pé-de-Vento. Logo que tomaram conhecimento da notícia, ficaram

totalmente arrasados e saíram rapidamente em direção ao velório. Quando chegaram, Quincas ria das pessoas como se estivesse vivo (talvez estivesse) e por isso muitos custaram acreditar que Quincas estava realmente morto.

Depois que todos os familiares (Vanda, Leonardo, Marocas e Eduardo) saíram do velório, os amigos de Quincas Berro d'Água o levaram de volta para a farra, pois naquele dia comia-se, na terra de Rui Barbosa e de Castro Alves, a incrível moqueca do Mestre Manuel, a melhor da Bahia, na opinião de muitos.

Na festa, quando todos estavam bêbados e de barriga cheia, começou a cair um temporal na cidade. De repente, perceberam Quincas Berro d'Água se atirar no mar, proclamando o seguinte: "Me enterro como entender na hora que resolver. Podem guardar meu caixão para melhor ocasião. Não vou deixar me prender em cova rasa no chão".

A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água é uma novela rica na exploração do fantástico e é considerada uma das maiores obras literárias do Brasil, principalmente por Vinícius de Moraes, que a tem como novela verdadeiramente extraordinária. Trata-se, assim, de uma história que desafia a morte e mostra que o impossível (e o imprevisível) sempre pode acontecer.

A novela de Amado, segundo Aluysio de Mendonça Sampaio, em *Jorge Amado – O Romancista* (São Paulo, Editora Maltese, 1996), parece "elaborada numa linguagem contida, mais próxima do clássico

que do barroco, desprovida de preocupação, sempre comum nos romances anteriores (de Jorge Amado), do lirismo acentuado, da prosa metrificada".

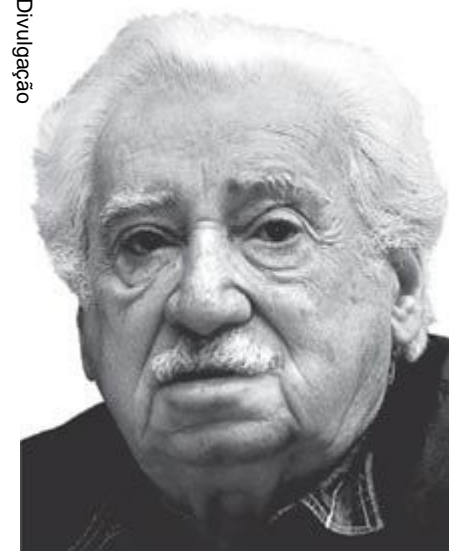
E prossegue Sampaio: "*A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água* é marcada pelo enfoque mágico de uma realidade, vista através de uma metáfora: ao crivo da visão de outros personagens, diante do cadáver de Quincas fatos acontecem como se vivo continuasse o personagem".

E nesse sentido, me parece proveitoso afirmar, Quincas Berro d'Água ainda não morreu, pois, segundo o próprio Jorge Amado, "Quando um homem morre, ele se reintegra em sua respeitabilidade a mais autêntica, mesmo tendo cometido loucuras em sua vida. A morte apaga, com sua mão de ausência, as manchas do passado e a memória do morto fulge como diamante".

No entanto, com relação a este livro do grande romancista baiano, cabe registrar que os seus motivos e a sua saga e bem assim o seu personagem principal são situações genuinamente cearenses, conforme o testemunho e o documento que dessa verdade se pode conferir no livro do poeta e ensaísta José Helder de Souza: *Cabo Plutarco - O Berro d'Água* (Fortaleza, Imprensa Universitária, 1982).

E quem seria, na vida real, esse grande personagem do autor de *O Sumiço da Santa?* Para o jornalista José Helder de Souza, esse "vagabundo dos becos e ladeiras da cidade da Bahia", seria o sobralense e reservista do 1º Batalhão de Ca-

Divulgação



Jorge Amado

çadores de Petrópolis, Wilson Plutarco Rodrigues Lima, uma vez que o próprio autor de *A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água*, em discurso proferido na Universidade Federal do Ceará, ao agradecer título honorífico que lhe foi outorgado, afirmou que "Quincas Berro d'Água foi gerado em Fortaleza, onde brotou a ideia deste pequeno romance".

E que o leitor se convença da verossimilhança e das influências cearenses presentes nessa narrativa, pois a pesquisa de José Helder de Souza é criteriosa, trazendo o seu livro, de permeio, uma fotografia do Cabo Plutarco, a versão do escritor Milton Dias sobre o assunto, e a certeza de que esse grande cronista cearense, fabuloso contador de histórias, soprou nos ouvidos de Amado, lhe presenteando, por certo, com um dos enredos mais imaginosos na literatura brasileira.

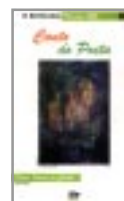
Dimas Macedo é escritor, crítico literário e jurista.

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Hymnus Brasiliensis

Mendes de Aguiar

I

Audierunt Ypirangae ripae placidae
 Heroicae gentis validum clamorem ,
 Solisque libertatis flammae fulgidae
 Sparsere Patriae in caelos tum fulgorem
 Pignus vero aequalitatis
 Possidere si potuimus brachio forti ,
 Almo gremio en libertatis ,
 Audens sese offert ipsi pectus morti !
 O cara Patria ,
 Amoris atria ,
 Salve ! Salve!

Brasilia , somnium tensum , flamma vivida
 Amorem ferens spemque ad orbis claustrum ,
 Si pulchri caeli alacritate límpida
 Splendescit alnum , fulgens , Crucis plastrum .
 Ex propria gigas positus natura ,
 Impavida , fortisque , ingensque moles,
 Te magnam praevidebunt jam futura. .
 Tellus dilecta,
 Inter similia
 Arva , Brasilia ,
 Es Pátria electa!
 Natorum parens alma es inter lilia,
 Patria cara ,
 Brasilia

II

In cunis semper strata mire splendidis ,
 Sonante mari , caeli albo profundi ,
 Effulges, o Brasília , flos Americae ,
 A sole irradiata Novi Mundi!

Tui rident agri florum ditiores;
 “Tenent silvae en vitam magis”,
 “Magis tenet” tuo sinu “vita amores”.
 O cara Patria ,
 Amoris atria ,
 Salve ! Salve !

Brasília , aeterni amoris fiat symbolum ,
 Quod affers tecum , labarum stellatum ,
 En dicat aurea viridisque flammula
 - Ventura pax decusque superatum ,
 Si vero tollis Themis clavam fortem ,
 Non filios tu videbis vacillantes,
 Aut , in amando te , timentes mortem.
 Tellus dilecta,,
 Inter similia
 Arva , Brasília ,
 Es Pátria electa !
 Natorum parens alma es inter lilia ,
 Patria cara ,
 Brasília .

Flumini Januarii, idibus novembribus , MCMXXIV. Tradução de Mendes de Aguiar (poeta e humanista. Nasceu em 1875 na Bahia e morreu em 1927 no Rio de Janeiro.). N.B. – “A tradução é homeométrica, podendo ser cantada na mesma música da letra portuguesa”. Doceo linguam latinam/Aulas de latim: cavalcante.jose@uol.com.br

Ademir Assunção: Arte e Música do Protesto

Fábio Lucas

A voz do ventríloquo (S.Paulo: Edith, 2012) de Ademir Assunção reúne imagens e sons de uma série de poemas surpreendentes. O leitor, com as evidências da época, e com a eficácia das mensagens, vislumbra as senhas para se aconchegar ao núcleo do mistério da vida.

Ao ler o conjunto, dou-me conta da espessa camada de lirismo que o poeta extrai do protesto em voz sonante, contra a ferocidade do mundo global, de mandíbulas impiedosas, a engolir as entranhas dos fracos e impotentes. Ao mesmo tempo, ao admirar o belo e ousado projeto gráfico, reconheço, aqui e ali, as impressões digitais de velhos amigos: Artur Gomes, Marcelino Freire e Fabrício Marques, por exemplo. E me felicito por surpreender momentos elevados, gravados em obras-primas como “Declaração de bens”, “Billie Holiday na porta dos fundos”, “A praia de Heráclito” e, até, “A origem do mundo (um esboço)”.

Gosto quando o poeta profere as sentenças de acusação: “Há bombas que foram lançadas em 1944 e ainda não pararam de cair”, como está na Sétima Noite da fala do Ventriloquo. O poeta sintetiza a crítica às falsidades da História e dos relatos felizes do cinema de Hollywood (poema “Velho Oeste”, por exemplo). Joga palavras duras no tapete contemporâneo e adula,



com doces palavras, a poesia que invade os espíritos perplexos: “a miragem/ de um navio fantasma/ tremula/no poema” (em “O refúgio do corsário”); “eu sou poeta e sigo em frente/ em linhas tortas/ eu não lido com palavras mortas” (em “Orfeu nos quintos do inferno”); finalmente: “há manchas de sangue, raiva/ na penumbra do poema” (em “A noite dos pugilistas esfarrapados”).

Não há como não gostar da obra de poeta tão numeroso e rico, tão vibrante e enérgico, tão afeito à boa música das palavras.

Fábio Lucas é crítico, ensaísta e membro da Academia Paulista de Letras. Autor de O Poeta e a mídia: C. D. Andrade e J. C. de Melo Neto; O núcleo e a periferia de Machado de Assis e Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
 São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

A insônia dos grilos

Hildeberto Barbosa Filho

Quem está habituado a conviver com a poesia sabe muito bem dos seus poderes misteriosos, do seu alcance incomensurável, das suas surpreendentes e inquietantes revelações.

No dorso da sua linguagem, seja nominal ou discursiva, podem galopar os elementos da natureza ou residirem as especulações metafísicas, as angústias existenciais ou as faturas inominadas do lirismo mais cotidiano. Ora um pedaço da tarde, a variedade anímica do poeta, a liturgia da mesa de bar; ora, a trajetória das formigas, o enigma da osga, o anonimato do suicídio, enfim, a física e a metafísica das coisas que tecem o sudário rotineiro da vida.

Isto, sim, é matéria de poesia. É matéria convocada na composição do ritmo, na falange das imagens e na sinfonia das ideias articuladas esteticamente na poesia de Jorge Tufic, acreano radicado no Ceará, selecionada em **A insônia dos grilos**, Fortaleza, LCR, 1998.

Atento a detalhes nem sempre considerados de vigor poéticos, Jorge Tufic como que ensaia, na figu-

ração de sua linguagem de sintaxe coloquial mas de semântica densamente metafórica, um curioso tratado das minudências despercebidas. Minudências que se recuperam, não raro, sob o filtro poético fundido com a dimensão irônica do humor.

É assim, logo no poema "Registro no etéreo": Perdi minha agenda/ com meus poemas de bar./Em que mãos estarão se desfazendo/aquelas folhas de manuscritos ilegíveis? / E os endereços e telefones anotados? E as caricaturas de artistas/que viram meu nariz/dobrando a Via-Lácio-tea?

No mesmo viés, podemos referir, entre outros, textos como "A herança", "Promessa de fé" e "A poesia incomoda".

Em todos eles, o poeta alicia ao rescaldo prosaico da temática um elemento de surpresa e de desvio em prol da sugestão significativa peculiar à genuína poesia. Veja-se, a título de exemplo, o poema "Os dedos da mão": *Agulhas com som de chuva/tecem, lá fora, os vitrais/da noite, talvez, que desce./Mas é o silêncio que tece/a urtiga dos vendavais.*

Na segunda parte da coletânea ("Odes ao que não passa"), Tufic exercita o verso e o poema mais alongado. Tateando motivos caracterís-

ticos da cotidianeidade lírica, põe em foco a condição hodierna do poeta, sobretudo em certas passagens de "Ode aos rejeitados do canto", sem perder de vista, contudo, o eterno e o insondável da condição humana.

Não deixam de ecoar, aqui, as vozes lancinantes de poetas com Fernando Pessoa e José Régio, a que a sensibilidade e a cultura do autor nunca se mostram indiferente.

Não obstante, Jorge Tufic é Jorge Tufic, único talvez na prolação destemida de verso assim: (...) Foi à mesa de um bar/que aprendi a linguagem dos átomos, sua justaposição/nas moléculas do poema. (...) Há de haver sempre uma vaga,/um canto, uma brecha, uma fuga/onde posamos beber e conversar/em liberdade. E, por que não?/Onde possamos erguer nosso brinde fraterno/aos duzentos e trinta anos de paz/em três mil anos de guerra, de "Ode ao bar".

É, pois, neste diapasão de inequívocos estranhamentos estéticos que se tramam todos os sortilégios da motivação em **A insônia dos grilos**.

À semelhança de outros momentos da vasta trajetória poética de Jorge Tufic, da qual destacaríamos títulos, como **Varanda de pássaros (1956)**, **Faturação do ócio (1966)**, **Lâmina agreste (1978 e Retrato de mãe (1995)**, tendo neste volume a presença vívida de um artífice do verso e domador incontestado da palavra, do ritmo e do metro associa-



Jorge Tufic

do, no entanto, ao visionário de imagens quase sempre inventivas e delirantes.

Se a poesia, assim como a festa e o amor, são formas concretas de comunicação, isto é, de comunhão, de acordo com os ensinamentos de Octavio Paz, em **A dupla chama: amor e erotismo**, e se o poeta, conforme leciona Baudelaire, em seus **Pequenos poemas em prosa**, "goza desse incomparável privilégio de poder, à sua vontade, ser ele mesmo e outros", estamos certos de que a poesia de Jorge Tufic, enquanto autêntica poesia, partilha dos extraordinários segredos dessa rara comunhão, da mesma forma que Jorge Tufic é poeta que dá voz a si mesmo, às suas pulsões e fantasias, mas também, enquanto autêntico poeta, dá voz às carências ontológicas do outro. Seja a persona, a coisa; seja a natureza, seja o réptil...

Na sua lira, o mundo fala e os organismos da vida podem enunciar sua retórica e seu silêncio...

Hildeberto Barbosa Filho é escritor, poeta, professor e Mestre em Literatura Brasileira, pela UFPB.



- ➔ **Filmagens em Full HD**
- ➔ **Fotografias digitais**
- ➔ **Estúdio fotográfico**
- ➔ **Banners**
- ➔ **Cópias de VHS para DVD**

contato@phoenixfotovideo.com.br

Tels.: (11) 3641-7045 - 7742-0300 - 7582-9752

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

- 1-) Coloque (C) ou (E):
- () Somos em sete.
 - () Fazem anos que ele sumiu.
 - () Existe muitos jovens ali.
 - () Ela foi ao cabeleireiro tingir a sombrancelha.
 - () De domingo vou na missa.
 - () Aluga-se casas.
 - () Quero duzentas gramas de mortandela.
 - () Ele está de mau-humorado.
 - () Ela nunca traz material.
- Resposta: todas estão erradas.

Correção: Somos sete.

Faz anos que ele sumiu. Neste caso o verbo fazer é impessoal.

O verbo existir deve ficar no plural, concordando com o sujeito.

Ela foi ao cabeleireiro tingir a sombrancelha.

Aos domingos vou à missa. Alugam-se casas - O verbo deve concordar com o sujeito casas.

O certo é duzentos, pois grama, referindo-se a peso é masculina.

Mal-humorado é o correto. O verbo trazer não leva acento.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.

Concursos

Prêmio SESC de Literatura, promovido pelo SESC – Serviço Social do Comércio -, em parceria com a Editora Record, categorias conto e romance, está com inscrições abertas até o dia 30 de setembro. Os interessados poderão inscrever um trabalho inédito em cada categoria, que deverão ser enviados separadamente. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** Publicação da obra, com uma tiragem inicial de 2.000 exemplares, pela editora Record. Os autores vencedores receberão 10% do valor de capa quando da sua comercialização em livrarias. Parte da primeira edição será adquirida pelo SESC para o acervo de suas bibliotecas. **Editais:** <http://www.sesc.com.br/premiosesc/edital.html>. **Inscrições:** <http://www.sesc.com.br/premiosesc/inscricao.html>



34º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, destinado a jornalistas registrados no Ministério do Trabalho e Emprego, está com inscrições abertas até o dia 3 de agosto. Os interessados poderão inscrever trabalhos, em nove categorias, publicados ou apresentados ao público no período compreendido entre 2 de setembro de 2011 e 3 de agosto de 2012. O Prêmio é promovido pela Associação Brasileira de Imprensa – Representação em São Paulo – ABI/SP; Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo – ABRAJI; Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil – UNIC Rio; Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo; Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP; Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ; Fórum dos Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo; Instituto Vladimir Herzog; Ordem dos Advogados do Brasil - Seção São Paulo – OAB/SP, Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo e Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo. **Editais e inscrições:** www.premiovladimirherzog.org.br

26º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético, PSIUPOÉTICO +25 - CINEPOESIA, promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética em parceria com a Prefeitura de Montes Claros-MG, Secretaria de Cultura, Universidade Estadual de Montes Claros, Sesc-Região Norte, Fundação Cultural Genival Tourinho, Nós por Noiz, Centro Cultural Hermes de Paula, Instituto APROVE, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto de 2012. Os interessados poderão inscrever de um a três poemas, digitados ou trabalhados de forma artesanal, enfatizando o conteúdo do poema. Também estão abertas inscrições para a mostra de poesia visual e arte-postal, performances, recitais, esquetes teatrais, intervenções, palestras, debates, vídeos, filmes, músicas, danças, pocket show, lançamento de livros, CDs e demais manifestações culturais. Os trabalhos inscritos e selecionados farão parte da programação do PSIUPOÉTICO +25, que será realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros. Informações e Inscrições: www.psiupoetico.com.br ou pelos telefones: (38)9112 7011 e 3229-3457.

8º Prêmio Maximiano Campos de Literatura, promovido pelo Instituto Maximiano Campos – IMC, está com inscrições abertas até o dia 20 de setembro de 2012. É destinado a autores inéditos ou que tenham até dois livros publicados individualmente e não serão consideradas as antologias. Os interessados poderão inscrever um texto inédito, com no máximo, oito mil caracteres, contando com os espaços. **Premiação:** Os dez finalistas serão publicados em antologia e receberão 10 exemplares da obra a título de direitos autorais. Também será concedido prêmio para o 1º Lugar R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), 1 IPAD, 1 (um) kit IMC e certificado; 2º Lugar R\$ 3.000,00 (três mil reais), 1 (um) kit IMC e certificado; 3º Lugar R\$ 2.000,00 (dois mil reais), 1 (um) kit IMC e certificado. O kit IMC será composto por obras de Maximiano Campos que serão selecionadas pela coordenação do prêmio. **Editais:** http://www.imcbr.org.br/2012/?page_id=49. **Informações:** Tel.: (81) 3441-9080 ou premio@imcbr.org.br.

O que é ser escritor

Bernardo Santos

Em 25 de Julho comemora-se o dia do Escritor. Por que não meditar um pouco e fazer um pequeno panorama sobre este importante profissional?

O escritor é aquele que se resume num papel e numa caneta para fazer o intercambio de ideias e sentimentos através das letras.

Escrever é um ato de entrega, de amor e de crença. O soldado empunha uma arma para defender vidas, enquanto o escritor fala com símbolos no papel – através da liberdade de pensamento – e com eles mostra os sonhos, verdades, amores e ansiedades.

O escritor está sempre pronto para as dores e alegrias do mundo; disposto a lutar pelos seus direitos. É um ser que se transforma com a natureza: Nasce, cresce, às vezes reproduz e morre deixando sempre marcas profundas, sejam pequenas ou grandes; por isso é chamado de imortal.

O grande escritor participa da história: Esteve presente no Congresso de 45, na sombra do Esta-

do Novo em declínio e fim da Segunda Guerra Mundial; em 85 buscou a Nova República e viu o sonho do povo partir justamente com o “Adeus a Tancredo Neves”. Em 2011 levantou mais uma vez a bandeira das letras na defesa de seus direitos e interesses, escolhendo para isso a cidade de Ribeirão Preto em São Paulo, como cenário e palco de mais um evento em prol do Congresso de Escritores.

Sena Freitas disse um dia que nasce-se poeta, músico, orador; mas não se nasce escritor.

Ser escritor não é ter fama, ser conhecido por todos; isso não im-

porta. O importante é se dar valor e sentir que em meio a tantas coisas e gente é alguém muito especial.

Ser escritor é seguir em frente sem olhar para trás. É não desanimar e nem desistir jamais!

Bernardo Santos é poeta e escritor. Autor do Livro de poesias *Poira de Estrelas e Sonhos*, Editora Scortecchi, 2011. bs@bernardosantos.com.br www.bernardosantos.com.br



Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

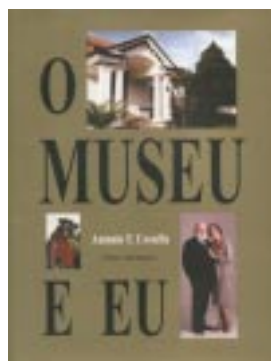
Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Lançamentos & Livros

O Museu e Eu, de Antonio F. Costella, Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, SP, 112 páginas. A obra, que contou com o apoio da Porto Seguro Cia de Seguros Gerais, é um interessante “case” para a análise dos profissionais dos museus. O autor, professor universitário e escritor, conta como montou em sua própria casa o Museu Casa da Xilogravura e relata como geriu o Museu durante 25 anos. Também conta casos incomuns, divertidos, emocionantes e mistérios.

Editora Mantiqueira: Tel.: (12) 3662-1832 - www.editoramantiqueira.com.br



Antologia Lírica, de Paulo Bomfim, Miró Editorial, São Paulo, SP, 96 páginas.

O autor é poeta, escritor e membro da Academia Paulista de Letras.

A obra reúne 63 poemas escolhidos pelo autor. Paulo Bomfim mostra, em sua modernidade, que sua lírica não é só expressão individual, mas marcada pela voz coletiva, brasileira, paulista e paulistana. O poeta mergulha na individualidade da alma, no tempo que escoou, na casa perdida, nas ruas morrendo.

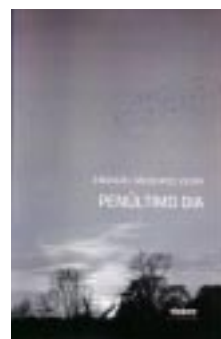
Miró Editorial: www.miroeditorial.com.br

Luz e Sombra, de Rodolfo Konder, RG Editores, São Paulo, SP, 160 páginas.

O autor é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.

A obra, 33º livro do autor, reúne crônicas que já foram publicadas na imprensa e outras inéditas sobre o seu filho Fábio, o seu irmão Leandro e sobre os escritores Jorge Luis Borges, Lygia Fagundes Telles, Anna Maria Martins, entre outros.

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Penúltimo Dia, poemas de Emanuel Medeiros Vieira, Dobra Editorial, São Paulo, SP, 72 páginas. O autor é escritor, poeta, advogado, jornalista e crítico de cinema.

Segundo Luiz Roberto Guedes, na apresentação da obra, “É um roteiro de viagem às avessas: rumo ao passado, à casa paterna, ao trapiche de um ex-menino, refletidos no espelho da memória e recompostos pelo sopro da poesia.”

Dobra Editorial: www.dobraeditorial.com.br

Barzinho Sórdido ou (a herança), contos de Hildebrando Pafundi, RG Editores, 72 páginas. O autor é escritor, contista, cronista, jornalista e membro da Academia de Letras da Grande São Paulo.

Segundo Judith Vilas Boas Ribeiro, “Seu texto flui natural, no manejo mágico das palavras, com equilíbrio, usando como matéria-prima as emoções e os sentimentos.”

Hildebrando Pafundi: hpafundi@ig.com.br

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Notícias de Piracicaba

Ivana França de Negri será contemplada com a Medalha de Mérito Cultural da Secretaria de Ação Cultural, pelo trabalho em prol da Literatura em Piracicaba, no dia 28 de julho, às 19 horas, no Teatro Dr. Losso Netto. Os ingressos devem ser retirados uma hora antes.

O Sarau Literário Piracicabano, promovido por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 14 de agosto, terça-feira, às 19 horas, no teatro Dr. Losso Netto. O tema é “Poesia um bem que revitaliza a alma”. Os homenageados serão o compositor, poeta e escritor Paulo Leminski e o professor, escritor, compositor e músico Carlos Roberto Furlan. <http://agendaculturalpiracicabana.blogspot.com.br/>

A 10ª edição do Salãozinho do Humor está com inscrições abertas até o dia 10 de agosto para trabalhos nas categorias de humor charge, caricatura, cartum ou história em quadrinhos, com tema livre. Poderão participar crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos. Informações: <http://salaodehumor.blogspot.com.br/>

A 39ª edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba será realizada de 25 de agosto a 14 de outubro, num prédio tombado pelo patrimônio histórico do município dentro do Parque Engenho Central, Avenida Maurice Allain, 454. www.salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br

Clarice Sampaio Villac foi laureada em primeiro lugar, com *Off-line*, no 2º Concurso Literário de Microcontos de Humor. Ela receberá a importância de R\$ 800. Foram agraciados Rita de Cássia Rocha Teixeira, em segundo lugar, e Rui Trancoso de Abreu, em terceiro lugar.

A Coletânea 2012 Clipoetas, organizada pelo Centro Literário de Piracicaba, está disponível no blog <http://centroliterariopiracicaba-clip.blogspot.com.br/>

O Dia do Escritor foi comemorado no dia 21 de julho, na área de Lazer do Parque da Rua do Porto, com promoção da Academia Piracicabana de Letras, Centro Literário de Piracicaba, Clube dos Escritores de Piracicaba, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Poesia ao Vento e Sarau Literário Piracicabano. O evento abrigou varal de poesias e textos, sarau, contação de histórias e árvore de poesia.



Ivana França de Negri

divulgação



(11) 2204-0098

Notícias

Aricy Curvello será homenageado no IX Congresso Brasileiro de Poetas Trovadores, pelos relevantes serviços que vem prestando à Cultura Nacional e Internacional e por ser considerado pelo talento



divulgação

com Excelso Magnífico Escritor de 2012. A solenidade será realizada no dia 27 de julho, das 19 às 22h30, na Escola de Teatro, Dança e Música Fafi, Av. Jerônimo Monteiro, 656, em Vitória (ES). Aricy também participará em outras atividades do Congresso, que se estenderá até o dia 30 de julho. O evento abrigará palestras, Concurso Relâmpago de Trovas, performances, declamações, oficinas, serenatas e celebração ecumênica em trovas.

A 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, promovida pela Câmara Brasileira do Livro de 9 a 19 de agosto, das 10 às 22 horas, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1.209, em São Paulo, disponibiliza a venda de ingressos antecipados no site www.bienaldolivros.com.br. Também poderão ser adquiridos nas livrarias Fnac. O preço do ingresso é R\$ 12,00 (inteira) e R\$ 6,00 (meia). A entrada é gratuita para professores, profissionais da cadeia produtiva do livro, bibliotecários, estudantes inscritos pelo sistema de visitação escolar programada, maiores de 60 anos e crianças com até 12 anos, mediante apresentação de documento comprobatório.

Jorge Amado e Nelson Rodrigues, pelo centenário de nascimento, e a Semana de Arte Moderna que completa 90 anos, são os homenageados da 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Paulo Bomfim lançou *Antologia Lírica*, pela Miró Editora. A obra reúne poemas escolhidos pelo autor.

A Fundação Biblioteca Nacional, através do Centro Internacional do Livro, está com inscrições abertas para editais de bolsas de tradução para livros técnicos, científicos e profissionais, de apoio à publicação nos países de língua portuguesa, para o programa de residência de tradutores no Brasil e para patrocinar viagens de escritores brasileiros para divulgação de suas obras no exterior. A Biblioteca e o Ministério da Cultura investirão R\$ 76 milhões até 2020. www.bn.br

A Editora Record pagará uma indenização, por determinação da Justiça, ao artista plástico Darel Valença Lins, no valor de R\$ 39,3 mil por dano moral. Também terá que pagar pelo dano patrimonial, cujo valor será estipulado pela Justiça. O artista entrou com ação alegando o uso indevido dos seus trabalhos nos dois livros, *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, e *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso.

O CD Poemas de Gullar por Gullar, que reúne 29 textos selecionados e recitados pelo autor, foi lançado pelo selo Luz da Cidade. A apresentação é de Antonio Cícero.

A Fundação Biblioteca Nacional e a Funarte estão com inscrições abertas para 30 Bolsas de Criação e Circulação Literária BN/Funarte, no valor de R\$ 15 mil cada. O objetivo é estimular a criação de romances, contos, crônicas, novelas e poemas. Também estão abertas inscrições para a promoção e difusão da literatura por meio de oficinas, cursos, contação de histórias e palestras. www.bn.br.

A Livraria da Vila inaugurou loja no Shopping JK Iguatemi, piso 2, 307 e 308, Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, na Vila Olímpia, em São Paulo.

Magaly Prado, jornalista e professora universitária, lançou *História do rádio no Brasil*, pela Livros de Safra.

A Biblioteca Digital da Unesp disponibiliza periódicos paulistas, livros, artes visuais e documentos sobre a história de São Paulo. O acervo reúne material pertencente à UNESP, Biblioteca Nacional, o Arquivo Público do Estado de São Paulo e a Biblioteca Mário de Andrade. <http://unesp.br/bibliotecadigital/>

A 22ª Convenção Nacional de Livrarias, promovida pela Associação Nacional de Livrarias, será realizada nos dias 6, 7 e 8 de agosto, no Hotel Holiday Inn, em São Paulo. O tema será "A Ética e as novas dinâmicas no mercado livreiro". www.anl.org.br

Sylvia Orthof lançou *História Vira-Lata* e *História Engatada*, pela Editora Salamandra, Coleção Rabicó. Os livros de poemas são ilustrados por Eva Furnari.

Enrique Vila-Matas, com a obra *Exploradores do abismo*, foi agraciado com o *Prêmio Gregor von Rezzori* de melhor obra narrativa estrangeira pelo livro.

A Scortecci Editora comemorará os 30 anos de fundação da editora, no dia 13 de agosto, segunda-feira, às 19h30, na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, Avenida 1 com a Rua M, no Pavilhão de Exposições do Anhembi.

O II Concurso Nacional Literário Infantil Espantaxim e o *Castelinho Mágico*, com o tema Olimpíadas, destinado a crianças de 7 a 12 anos, está com inscrições abertas até o dia 17 de agosto. O Concurso, que comemora 10 anos, foi criado por Dulce Auriemo.

Presença da Cultura Fluminense, obra organizada por R. S. Kahlmeyer-Mertens, será lançada durante as comemorações de aniversário de 95 anos da Academia Fluminense de Letras. O livro registra a palestra de Horácio Pacheco, ex-presidente da Academia Niteroiense de Letras, feita às vésperas da fusão do estado da Guanabara com o antigo estado do Rio de Janeiro.

A Revista Poesia Sempre, publicação da Fundação Biblioteca Nacional, lançará a edição nº 36, dedicada à poesia mineira, que contará com a participação de Aricy Curvello.

Andreia Donadon Leal, Irmã Zélia Patrício e Wanda Maria Barbosa Rocha foram agraciadas com a "Comenda Dr. Salvador Ferrari" da Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova.

Gabriel Bicalho, Andreia Donadon, diretora de Projetos Culturais da Associação Aldrava Letras e Artes, J.S.Ferreira, J.B.Donadon Leal, e Jakequeline Antunes distribuíram 150 livros de poesia e 100 exemplares do *Jornal Aldrava Cultural*, com o lema *Chega de Violência - Leia um Livro!* O Projeto de Incentivo à Leitura - *Poesia viva - a poesia bate à sua porta*.



divulgação

Eunice Arruda

Eunice Arruda comemorará os 50 Anos de Poesia, no dia 12 de agosto, domingo, na Casa das Rosas, Av. Paulista, 37, em São Paulo. O evento terá início às 15 horas com uma mesa-redonda composta por Álvaro Alves de Faria, Beatriz Helena Ramos Amaral, Celso de Alencar, Marcelino Freire e Valdir Rocha. O lançamento do livro *Poesia Reunida*, de Eunice Arruda, pela Editora Pantemporâneo, acontecerá às 16 horas e será realizado o Pocket-show, às 17 horas, com as participações de Alzira Espíndola, Lucina, Peri Pane e Pedro Marcondes.

Hélvio de Lima lançou mais dois novos cartões postais com fotos de suas telas e versos dos poemas do livro *50 Poemas Escolhidos* pelo Autor, de Aricy Curvello (Edições Galo Branco, RJ, 2007).

Audálio Dantas lançou *Tempo de reportagem*, pela Editora LeYa, no dia 17 de julho, e comemorou os seus 80 anos.

Caio César Boschi, professor titular da PUC de Minas Gerais, com a obra *Exercícios de pesquisa histórica*, foi laureado com o *Prêmio de História e Estudos* da Academia Brasileira de Letras.

A Fundação Biblioteca Nacional ampliou o acervo de literatura de cordel com as coleções completas de autores da Sociedade dos Poetas de Barbalha, da Academia dos Cordelistas do Crato e do Cariri, entre outros.

LIVRARIA BRANDÃO 

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br